



RELICI

ALICE ENTRE DOIS MUNDOS: UMA ANÁLISE DO FILME *ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS* DO CINEASTA TIM BURTON¹

*Anna Claudia Soares*²

RESUMO

Alice no País das Maravilhas (2010) é uma das produções bilionárias do cineasta Tim Burton. Numa versão em que se mistura animação em 3-D com personagens e cenários reais, o longa-metragem consegue prender o espectador. Durante o desenrolar de sua narrativa, *Alice (2010)* é um filme que desperta grandes dúvidas, esses questionamentos são referentes principalmente na tentativa de saber se o que a personagem está vivendo entre dois mundos é um sonho, ou se realmente está acontecendo. Portanto, através dos gêneros fantástico, estranho e maravilhoso, esta pesquisa buscou responder tais questionamentos.

Palavras-chave: Análise; Cinema; *Alice no País das Maravilhas*; Tim Burton.

ABSTRACT

Alice in Wonderland (2010) is a billionaire production of film-maker Tim Burton. In a version that mixes animation in 3-D with characters and real scenarios, the feature film can hold the viewer. During the unroll of its narrative, *Alice (2010)* is a movie that raises big doubts, those questionings are referents mainly attempting to know if what the characters is living between two worlds is a dream, or it is really happening. Therefore, through the fantastic, weird and wonderful genres, this research looked for answer to these questions.

Keywords: Analysis; Cinema; *Alice in Wonderland*; Tim Burton.

INTRODUÇÃO

Alice no País das Maravilhas (2010) é um filme dos estúdios da Walt Disney Pictures dirigido por Tim Burton, e estreou no Brasil no dia 23 de abril de 2010. Foi um grande sucesso de bilheteria, e indicado a grandes prêmios do cinema. No Oscar de 2011, ganhou na categoria de melhor direção de arte e melhor figurino. É baseado no livro *Aventuras de Alice no País das Maravilhas*, escrito pelo autor Lewis Carroll em 1865.

¹ Recebido em 11/09/2017.

² Universidade Tuiuti do Paraná. contatoannaclaudiasoares@gmail.com.

Revista Livre de Cinema, v. 5, n. 1, p. 45-56, jan-abr, 2018

ISSN: 2357-8807



RELICI

46

No filme a história se passa treze anos depois da que foi contada no livro, Burton faz com que o espectador mergulhe em um mundo de fantasias. Sobre o cineasta, o autor Paul A. Woods (2011) diz que:

A diferença de Tim Burton em relação à maioria dos outros diretores é que ele sempre faz filmes com os quais sente uma ligação e, por essa razão, faz questão de dar seu toque pessoal, sua visão, algo que já vinha sendo fermentado em sua mente fértil. Ele não está interessado no que o estúdio acha melhor, pois entende que o espectador não é burro, e deve ser desafiado. Em seus filmes, Burton consegue fazer os sonhos se assemelharem à realidade (WOODS, 2011, p. 330).

Em *Alice (2010)*, conseguimos ver esse toque especial de Burton, ele consegue manter seu estilo no filme. “Muitos cineastas têm estilos característicos e podemos nos familiarizar com esses estilos analisando a maneira como eles utilizam as técnicas em sistemas fílmicos inteiros” (BORDWELL; THOMPSON, 2013, p. 473). O estilo “é o uso de um padrão de técnicas ao longo do filme” (BORDWELL; THOMPSON, 2013, p. 476). Além disso, o cineasta também pode trabalhar com um determinado grupo estilístico.

Tim Burton trabalha muito em seus filmes com o estilo expressionista alemão. O expressionismo tem como principais características: seus cenários pintados como quadros, o uso exagerado da luz e da sombra, de modo a definir os ambientes sem recorrer a cenários elaborados, personagens com expressões faciais extremamente marcantes, resultando em um exagero teatral e as linhas de perspectiva sempre em diagonais, causando um efeito de desproporcionalidade e perda do equilíbrio.

É possível identificar o estilo expressionista no filme *Alice no País das Maravilhas (2010)*, como por exemplo, no piso do salão principal, que é mostrado na cena em que a personagem Alice cai no buraco da árvore quando está perseguindo o personagem McTwisp (Coelho do relógio). E também, no formato dos galhos das árvores do mundo subterrâneo (País das Maravilhas).



RELICI

Figura 1: Exemplos do estilo expressionista alemão no filme



Fonte: Filme *Alice no País das Maravilhas* (2010).

Tim Burton é famoso por ter um estilo ousado em seus filmes, “a mistura de atores e cenários reais com animação em 3-D faz que a obra seja de tirar o fôlego na parte visual” (WOODS, 2011, p. 328). O espectador assiste segundos de uma determinada cena, e já sabe que o filme é dele, ou assemelha com seus trabalhos. “Um diretor não dirige apenas o elenco e a equipe. O diretor também nos dirige, dirige a nossa atenção, molda a nossa reação. Assim, as decisões técnicas do cineasta fazem a diferença no que percebemos e na maneira como reagimos” (BORDWELL; THOMPSON, 2013, p. 475).

Desta forma, cada vez mais filmes dirigidos e produzidos por Tim Burton, estão ligados aos gêneros fantástico, estranho e maravilhoso. Segundo o autor Tzvetan Todorov (2014):

Num mundo que é exatamente o nosso, aquele que conhecemos, sem diabos, sílfides nem vampiros, produz-se um acontecimento que não pode ser explicado pelas leis deste mesmo mundo familiar. Aquele que o percebe deve optar por uma das duas soluções possíveis; ou se trata de uma ilusão dos sentidos, de um produto da imaginação e nesse caso as leis do mundo continuam a ser o que são; ou então o acontecimento *realmente ocorreu*, é parte integrante da realidade, mas nesse caso esta realidade é regida por leis desconhecidas para nós. Ou o diabo é uma ilusão, um ser imaginário; ou então existe realmente, exatamente como os outros seres vivos: com a ressalva de que raramente o encontramos. O **fantástico** ocorre nesta incerteza; ao escolher uma ou outra resposta, deixa-se o fantástico para se entrar num gênero vizinho, o **estranho** ou o **maravilhoso**. O **fantástico** é a hesitação



RELICI

48

experimentada por um ser que só conhece as leis naturais, face a um acontecimento aparentemente sobrenatural (TODOROV, 2014, p. 31, grifo meu).

Sendo assim, nesta análise busca-se descobrir como ocorre a presença dos gêneros fantástico, estranho e maravilhoso no filme em questão, a partir do questionamento se a personagem Alice estava sonhando ou realmente transitando entre os dois mundos.

O FANTÁSTICO, O ESTRANHO E O MARAVILHOSO NO FILME ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS

Em Alice, Tim Burton traz uma narrativa que se passa entre dois mundos: Londres e o mundo subterrâneo (País das Maravilhas). Os dois mundos estão mesclados por personagens curiosos, coloridos, engraçados, estranhos e extrovertidos.

É observado que apenas a personagem Alice e os personagens Absolem e McTisp, são os únicos que transitam entre os dois mundos.

Figura 2: Personagens entre os dois mundos



Fonte: Filme *Alice no País das Maravilhas* (2010).



RELICI

Quadro 1: Lista de personagens

PERSONAGENS	
LONDRES	PAÍS DAS MARAVILHAS
Charles (Pai de Alice)	McTisp (Coelho do relógio)
Colegas de trabalho de Charles	Absolem (Lagarta/borboleta azul)
Alice criança (6 anos de idade)	Flores com rosto
Alice adulta (19 anos de idade)	Tweedledum e Tweedledee (Irmãos gêmeos)
Helen (Mãe de Alice)	Pássaro Dodô
Hamish Ascot (Futuro noivo de Alice)	Mallymkum ou Dormidongo (Rato)
Lorde Ascot (Futuro sogro de Alice)	Capturandam
Lady Ascot (Futura sogra de Alice)	Cavaleiros Vermelhos
Convidados da festa	Iracebeth (Rainha Vermelha ou Rainha de Copas)
Faith Chattaway e Fiona Chattaway (Irmãs gêmeas fofoqueiras)	Sapos falantes e escravos da Rainha Vermelha
Imogene (Tia de Alice)	Macacos escravos da Rainha Vermelha
Lowell (Cunhado de Alice)	Peixe falante e escravo da Rainha Vermelha
Hattie (Amante de Lowell)	Ilosovic Stayne (Valete de Copas)
Margaret (Irmã de Alice)	Jaguardarte (Dragão)
	Bayard (cachorro)
	Cavalo Preto (Pertence ao Valete)
	Chessur (Gato)
	Lebre de Março
	Tarrant (Chapeleiro)
	Mirana (Rainha Branca)
	Súditos da Rainha Vermelha
	Súditos da Rainha Branca
	Porco espinho (utilizado como bola de golfe)
	Porco (utilizado de apoio para os pés)
	Flamingo (utilizado como taco de golfe)
	Felfel (Pássaro)
	Bielle (Esposa do Bayard)
	Cavaleiros da Rainha Branca
	Cavalo Branco (Cavalo da Rainha Branca)
PERSONAGENS QUE TRANSITAM NOS DOIS MUNDOS (LONDRES/PAÍS DAS MARAVILHAS)	
Alice	
Absolem (Lagarta/borboleta azul)	
McTisp (Coelho do relógio)	

Fonte: A autora (2017).

Nos mundos de Alice, acontecem fenômenos sobrenaturais que se misturam com causas naturais, como por exemplo, animais que falam e usam roupa, alimento que faz um ser humano crescer e uma bebida que faz o ser humano ficar pequeno.



RELICI

Figura 3: Bebida e alimento que fazem Alice crescer e diminuir



Fonte: Filme *Alice no País das Maravilhas* (2010).

De acordo com o autor Todorov (2014), esses fenômenos podem ser explicados através do gênero fantástico. “Há um fenômeno estranho que se pode explicar de duas maneiras, por meio de causas do tipo natural e sobrenatural. A possibilidade de se hesitar entre os dois criou o efeito fantástico” (TODOROV, 2014, p. 31).

Desta forma, a protagonista vive o efeito fantástico, porque quando criança (6 anos de idade), ela acorda no meio da noite por não ter conseguido dormir devido a um sonho/pesadelo, e descreve o mesmo para seu pai. Treze anos depois, vemos ela adulta (19 anos de idade) ainda tendo os mesmos sonhos/pesadelos. Nos sonhos/pesadelos relatados, Alice descreve o mundo subterrâneo (País das Maravilhas).

Figura 4: Os sonhos de Alice



Fonte: Filme *Alice no País das Maravilhas* (2010).



RELICI

51

Ao entrar no mundo subterrâneo (País das Maravilhas), Alice a todo o instante alega que o que está vivendo é um sonho, fica espantada e não consegue admitir que está acontecendo de verdade.

Nestes momentos, é identificado o que o autor supracitado traz como a contradição do herói, “O herói sente contínua e distintamente a contradição entre os dois mundos, o do real e o do fantástico, e ele próprio fica espantado diante das coisas extraordinárias que o cercam” (TODOROV, 2014, p. 31).

Figura 5: Exemplo da contradição do herói



Fonte: Filme *Alice no País das Maravilhas* (2010).

No longa, Alice é o herói, o mundo real é Londres e o mundo fantástico é o País das Maravilhas. No tempo verbal presente da protagonista, encontramos o fantástico, o estranho e o maravilhoso:

A definição clássica do *presente*, por exemplo, descreve-o como um puro limite entre o passado e o futuro. A comparação não é gratuita: o maravilhoso corresponde a um fenômeno desconhecido, jamais visto, por vir: logo, a um futuro; no estranho, em compensação, o inexplicável é reduzido a fatos conhecidos, a uma experiência prévia, e daí ao passado. Quanto ao fantástico mesmo, a hesitação que o caracteriza não pode, evidentemente, situar-se senão no presente (TODOROV, 2014, p. 49, grifo do autor).

Pode-se dizer que Alice está vivendo no limite entre o passado e o futuro. Um exemplo disto é a cena em Londres em que Alice diz para sua futura sogra, que ela pode pintar as rosas brancas com tinta vermelha, sua sogra acha loucura,



RELICI

52

porém, sem perceber Alice teve uma lembrança de quando foi ao País das Maravilhas no passado quando ainda era criança, e pintou de vermelho as rosas do jardim da Rainha Vermelha. Pois, essa cena ocorreu antes dela cair na toca do coelho.

Figura 6: Pintar as rosas de vermelho



Fonte: Filme *Alice no País das Maravilhas* (2010).

Outros elementos da presença dos gêneros na narrativa são os personagens serem chamados de estranhos, e o mundo subterrâneo de País das Maravilhas. Sobre as definições de estranho e maravilhoso, Todorov (2014) diz que:

O **estranho** realiza, como se vê, uma só das condições do fantástico: a descrição de certas reações, em particular do medo; está ligado unicamente aos sentimentos das personagens e não a um acontecimento material que desafie a razão (o **maravilhoso**, ao contrário, se caracterizará pela existência exclusiva de fatos sobrenaturais, sem implicar a reação que provoquem nas personagens) (TODOROV, 2017, p. 53, grifo meu).

Os personagens do mundo subterrâneo são chamados de estranhos por Alice, porque em seu mundo não fantástico eles despertam estranheza. Pois, no gênero estranho “[...] relatam-se acontecimentos que podem perfeitamente ser explicados pelas leis da razão, mas que são, de uma maneira ou de outra, incríveis, extraordinários, chocantes, singulares, inquietantes, insólitos” (TODOROV, 2014, p. 53).



RELICI

53

Já o mundo subterrâneo, é chamado pela mesma de País das Maravilhas porque remete ao gênero maravilhoso, logo, o maravilhoso não desperta estranheza e sim, ajuda a evidenciar a presença do mundo sobrenatural. “Existe enfim um “maravilhoso puro” que, assim como o estranho, não tem limites claros [...]. No caso do maravilhoso, os elementos sobrenaturais não provocam qualquer reação particular” (TODOROV, 2014, pp. 59-60).

Analisando o filme na cena em que Alice vai conversar com Absolem, e está tentando decidir se irá lutar contra o Jaguadarte, ela se lembra do País das Maravilhas. Nesta cena, conseguimos definir o gênero fantástico-maravilhoso:

Fantástico-maravilhoso, ou em outros termos, na classe das narrativas que se apresentam como fantásticas e que terminam por uma **aceitação do sobrenatural**. Estas são as narrativas mais próximas do fantástico puro, pois este, pelo próprio fato de permanecer sem explicação, não-racionalizado, sugere-nos realmente a **existência do sobrenatural**. O **limite entre os dois será então incerto**; entretanto, a presença ou a ausência de certos detalhes permitirá sempre decidir (TODOROV, 2014, p. 58, grifo meu).

Figura 7: Conversa com Absolem



Fonte: Filme *Alice no País das Maravilhas* (2010).

A partir do conceito fantástico-maravilhoso encontrado na cena supracitada, é observado que Alice aceita a existência do sobrenatural. E que não existe mais um limite entre os dois mundos (Londres e País das Maravilhas), que ela de alguma



RELICI

forma consegue transitar pelos mesmos. Portanto, neste momento os dois mundos se tornam um só para a personagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na análise realizada no longa-metragem *Alice no País das Maravilhas* (2010), ficou claro que existe a presença de vários gêneros: fantástico, estranho, maravilhoso, fantástico puro e fantástico-maravilhoso.

E dentre eles, o principal que pode vir a ser chamado de “o gênero do filme” é o fantástico-maravilhoso, porque nele temos a explicação sobre os dois mundos em que Alice vive e a explicação para tudo o que ocorre na narrativa. E a partir dele, pode-se responder o principal questionamento do filme.

No começo do filme, quando Alice acorda e procura seu pai para contar sobre seu sonho/pesadelo, ela na verdade acabou de voltar do País das Maravilhas. Isso fica evidente, com a passagem de tempo quando mostra: “treze anos depois”, e ela já adulta diz para sua mãe que ainda tem os mesmos sonhos/pesadelos.

Esses sonhos/pesadelos que ela tem em sua fase adulta, são os personagens estranhos do mundo subterrâneo querendo de alguma forma entrar em contato com ela novamente.

Na falta de tempo e em busca do sucesso de sua missão, os personagens McTwisp e Absolem, resolvem ir para o mundo superior (Londres) e realizar contato com Alice.

Quando Alice entra no mundo subterrâneo, o cenário e os personagens que são descritos por ela em seu sonho/pesadelo no começo do filme se evidenciam.

Assustada, e em choque ao estar frente-a-frente com o que para ela era apenas um sonho, ela assume a contradição do herói, e fica negando que aquilo está realmente acontecendo.



RELICI

55

Em várias partes do filme, temos os personagens deixando evidente que não é um sonho, como por exemplo, quando o Chapeleiro fala pra Alice que ela não é mais a mesma. Ou quando, o McTwisp fala para o Dormidongo: “Acha que ela se lembraria de tudo pela primeira vez”. E Alice aparentemente ignora esses comentários.

Nesse mesmo sentido, quase no final do filme, temos o ponto alto da narrativa, quando Alice finalmente sai da contradição do herói. A resposta tão esperada aparece na cena da conversa de Absolem com Alice, no qual, ele diz que quando ela era criança, ela chamava o mundo subterrâneo de País das Maravilhas.

Neste momento, Alice começa a se lembrar de tudo, cada detalhe da primeira vez que esteve ali, incluindo a parte de pintar as rosas do jardim da Rainha Vermelha. Desta forma, a personagem aceita que na verdade está tudo realmente acontecendo.

E isso, também é evidenciado na cena final do filme quando em Londres, Absolem aparece para Alice em forma de borboleta, a cena em si, mostra a aceitação do mundo sobrenatural pela personagem e a transição dos personagens entre os dois mundos.

Enfim, após os resultados obtidos pela análise, pode-se dizer que Alice não estava sonhando, e que tudo realmente aconteceu.

REFERÊNCIAS

ALICE no País das Maravilhas. Produção de Richard D. Zanuck, Joe Roth, Suzanne Todd e Jennifer Todd. Burbank (EUA): Walt Disney Pictures, 2010. 1 DVD (109 min aprox).

BORDWELL, D.; THOMPSON, K. **A arte do cinema**: uma introdução. São Paulo: EDUSP; Campinas: Ed. Unicamp, 2013.

TODOROV, Tzvetan, 1939. **Introdução à literatura fantástica**. Tradução: Maria Clara Correa Castello. São Paulo: Perspectiva, 2014.



RELICI

56

WOODS, Paul A. **O estranho mundo de Tim Burton**. Tradução: Cassius Medauar. São Paulo: Leya, 2011.